

# Diagnóstico arbóreo

## Período de quedas

Chuvas e ventos levam ao chão muitas árvores, que oferecem riscos a bens materiais e humanos

### DANIELE RICCI

Da Gazeta de Piracicaba  
daniele.ricci@gazetadepiracicaba.com.br

As quedas de árvores na cidade, que se intensificaram por conta das fortes chuvas e ventos deste o início de janeiro, chamaram a atenção dos técnicos da Secretaria Municipal de Defesa do Meio Ambiente (Sedema). O principal alerta foi a queda do pau-ferro localizado na avenida Brasil, Cidade Jardim, que aparentemente estava em impecável estado fitossanitário, mas ao ser cortado para desobstrução da via, apresentou o interior totalmente podre.

O problema poderia ser detectado se houvesse uma interpretação fitossanitária por ultrassonografia. Para melhorar esse diagnóstico, será realizado nos dias 28 e 29, um curso para que os técnicos da Sedema aprendam a lidar com o aparelho, que por enquanto existe apenas na Esalq/USP (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz).

O curso também servirá para aprimorar as análises de nívelamento e risco de queda das árvores.

O engenheiro agrônomo Carlos Ambrosano (Téia), diretor do Departamento de Controle Ambiental da Sedema, disse que a partir desse treinamento um novo trabalho analítico será instituído.

●GRUPO DAS 50. Atualmente, os técnicos fazem o acompa-



A famosa sapucaia, localizada na rua Moraes Barros, é uma das árvores do Grupo das 50

nhamento permanente de um grupo de aproximadamente 50 árvores antigas e frondosas da cidade, selecionadas pelo porte e notoriedade.

Entre elas, a sapucaia da rua Moraes Barros, o jatobá do Jardim Zoológico, o ficus da avenida Saldanha Marinho com a Armando de Sales Oliveira, o chapéu-de-sol da praça Jorge Tibiriçá (escola Moraes Barros), outros dois paus-ferros na Estação da Paulista, as tipuanas do Engenho Central. O pau-ferro da avenida Brasil também estava nesse grupo.

Segundo Téia, para algumas árvores, como no caso desse pau-ferro, não há como propor o corte, mesmo quando apresentam pequenos sinais de inclinação, porque estão aparentemente em perfeito estado de conservação.

O Código Florestal, instituído em 1964, estabeleceu desde 1989 essa forma de gestão para a arborização urbana. "É lei, tem que ser respeitada. Por isso muita gente reclama que precisa retirar uma árvore da frente de casa e não permitimos. Todo projeto de construção deve ser feito em função da árvore, res-



Uma das tipuanas que caiu semana passada no Engenho

peitar, em primeiro lugar a natureza. Se a árvore está em frente à garagem, é a garagem que precisa mudar de lugar", esclareceu o diretor.

Por conta disso, a orientação nesses casos é para que o proprietário do imóvel leve seu projeto, antes de colocá-lo em prática, para avaliação técnica na Prefeitura.

Há ainda outros critérios para se decidir pelo corte. As chuvas e ventos recentes derubaram seis antigas árvores tipuanas no Engenho Central. Uma delas, atingiu um

barracão histórico.

O engenheiro da Sedema explica que a importância daquelas árvores se sobressai à do patrimônio construído. Elas estão em uma APP (Área de Preservação Ambiental), protegidas ao longo de 100 metros da proximidade de manancial.

Quando uma árvore dessas cai, dá bastante trabalho. Até mesmo sua retirada é burocrática. "Se for exótica e estiver inteira no chão, podemos cortá-la em pedaços, para desobstruir o caminho, e levar para a compostagem. Se for nativa e estiver em APP, podemos apenas desobstruir, mas não retirá-la do local", informa o engenheiro.

### ●SIM OU NÃO, EIS A QUESTÃO.

Uma pesquisa realizada em Piracicaba há dois anos pela Sedema, mostrou que 95% da população deram atribuições positivas às árvores nas calçadas. Entre os apontamentos, foi citado que elas servem de abrigo para pássaros, diminuem a poeira dentro de casa e a poluição na rua e aumentam a sensação de frescor no ambiente.

Porém, desses mesmos entrevistados, 97% não querem árvore na fachada de suas residências. "Os motivos são porque elas geralmente são grandes, dão trabalho e fazem muita sujeira", contou o engenheiro. "Somente 3% têm a consciência de que os benefícios serão sempre maiores."